

TRABALHO FEMININO E CAPITAL: INSERÇÃO NO MERCADO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DA MULHER.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas.

OLIVEIRA, Adelita Caroline Martins¹ (adelita-martins@bol.com.br);

CALEIRO, Manuel Munhoz² (manuel.caleiro@uems.br);

A inserção das mulheres no mercado de trabalho intitulado produtivo perpassa por inúmeros acontecimentos históricos. A partir do século XI, camponesas e camponeses foram expulsos das terras de uso coletivo em um fenômeno conhecido como cercamento. Desse modo, terceiros apropriaram-se do trabalho dos/as expulsos/as do único meio de produção existente. Diante disso, feiras se formavam já que era necessário trocar alimentos em outros ambientes e não mais nas terras comunais. Logo, reinos criaram moedas em uma tentativa de unificar e dogmatizar essa atividade mercantil. Dessa maneira, surge o atual modo de produção, excludente e segregador, com base em outros sistemas que serviram e servem para justificar dominações, como o Estado, o Direito e o mercado. Ainda, por volta do século XV, esses “donos” de terras europeias invadiram demais territórios e apropriaram-se de corpos, exploraram territórios e escravizaram pessoas com o simples intuito de acumular riquezas. Ora, no que tange as mulheres, são essas as mais atingidas, já que os europeus além de escravizarem mulheres indígenas, nativas e negras, as estupravam. Já em meados do século XVIII, esse “cist-tema” se rearranja e inaugura outro meio de produção, as fábricas. Assim, esse meio estava/está concentrado majoritariamente nas mãos de homens, brancos, cis e heterossexuais. Diante disso, corpos femininos foram e são explorados de forma mais incisiva já que à elas foi outorgado o trabalho doméstico, além das mais de dezesseis horas trabalhadas em ambientes insalubres nas indústrias. Ora, perante a entrada de algumas mulheres no mercado de trabalho pago, outro espécie de trabalho recaiu mais precisamente sob mulheres pretas, indígenas e imigrantes. E são elas que representam o maior potencial de vulnerabilidade atualmente, incluindo outros grupos que foram esquecidos como mulheres transsexuais. Desse modo, no que tange a pesquisa realizada teve como principal objetivo analisar as contradições entre a conquista das mulheres ao mercado de trabalho dito produtivo. Além de pautar a gênese do capitalismo e de que forma as reconfigurações do capital incidiram de maneira mais incisiva sobre os corpos femininos e mulheres de cor. Ademais, no que se refere esse trabalho vale-se evidenciar que esses fenômenos exploratórios foram e são justificados por mecanismos estatais. Assim, nos dias atuais fenômenos como a “uberização”, feminilização da pobreza, surgimento do precariado evidenciam como o capitalismo se apropria de corpos femininos e as exploram com duplas e triplas jornadas, além de considerar o trabalho doméstico como não produtivo e com base no amor. Como metodologia, utiliza-se a junção dos métodos dialético e indutivo, com procedimento monográfico e levantamento bibliográfico à respeito do tema. Por último, verificou-se que a inserção das mulheres no mercado de trabalho também significou atribuir à outro grupo de mulheres o trabalho doméstico. Além de que os rearranjos do capital serviram e servem para dominar e acumular mais riquezas nas mãos dos donos dos meios de produção.

PALAVRAS-CHAVE: capitalismo, mulheres, trabalho.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEMS por financiar essa pesquisa, orientador e familiares.

¹ Acadêmica do curso de Direito Unidade Universitária Naviraí, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Integrante do Grupo de Pesquisa Conflitos Socioambientais.

² Professor adjunto do Curso de Direito, da Unidade Universitária Naviraí, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Líder do Grupo de Pesquisa Conflitos Socioambientais.